**CAPÍTULO IX – OS PROVENTOS**

Uma das grandes motivações que nós, investidores, temos no exercício desta atividade, principalmente se formos ainda iniciantes no processo, é o resultado financeiro, o lucro, representado tanto pela valorização dos papeis de que já sejamos detentores, quanto pelos proventos por eles ´produzidos e periodicamente creditados em nossa conta junto à corretora de títulos a que nos vinculamos.

É natural que queiramos saber com qual frequência esses benefícios nos serão pagos e quais os critérios de que as empresas se utilizam para lhes definir o valor e a data COM, a data EX e a data de pagamento. Todas essas informações são importantes, pois que fazem parte de nossa estratégia de reinvestimento de dividendos, um dos fatores mais importantes para que façamos crescer nossa bola de neve dos investimentos.

Se fizermos um estudo em que simularmos um investimento pelo prazo de 10 anos, considerando, numa das hipóteses, o reinvestimento dos dividendos e, na outra, o não reinvestimento deles, teremos como resultado diferenças consideráveis em favor da primeira opção, a demonstrarem as vantagens de se reinvestir os proventos que venhamos a receber. Qualquer decisão em contrário a esta premissa, correrá por conta e risco do investidor que por ela fizer sua opção. Os estudos a respeito desse posicionamento, aliados aos vários exemplos de investidores que se deram muito bem tendo optado por esta alternativa, são mais que suficientes para que nos conscientizemos de sua eficácia e, consequentemente, adotemos essa estratégia como norma para nossos procedimentos.

Vemos, entretanto, muitas pessoas que, ainda não muito experientes no mercado de capitais, acabam tomando decisões equivocadas ao investir, como, por exemplo quem resolva focar unicamente em fundos imobiliários, alegando que estes são mais rentáveis que as ações, pois que pagam dividendos mensais, enquanto as ações não o fazem. É comum que eu receba, de meus alunos, meio que deslumbrados com os dividendos mensais dos Fundos Imobiliários, mensagens questionando “Edu, será que não é melhor que eu foque somente em FIIs?”

Pode acontecer, é muito normal que aconteça, que ações em que você investiu, estejam com sua cotação em queda e que haja demora para que lhe paguem proventos, ao passo que seus FIIs continuam a lhe pagar dividendos mensais, independentemente do valor de suas cotas, que podem até cair de cotação sem que haja interrupção dos dividendos. E isso o pressiona para mudar suas aplicações, saindo das ações e migrando para os fundos imobiliários. Mas, será que é o certo a se fazer?

Segundo informes confiáveis e coerentes que pesquisamos na internet, o investimento em ações oferece um maior potencial de rentabilidade que os FIIs e, tradicionalmente, uma boa carteira de ações tende a crescer mais que outros tipos de investimentos, havendo, ainda, uma diferença técnica importante, que determina que com ações você investidor se torna sócio acionista das empresas, inclusive até com direito a voto em assembleias se suas ações forem ordinárias. Nos fundos imobiliários o acionista é o Fundo e não o investidor, que é apenas cotista.

Os fundos imobiliários têm por obrigação legal o pagamento de dividendos a cada seis meses, mas, como forma para torná-los mais atraentes, passaram a mensal essa periodicidade, providência que foi decisiva para que caíssem nas graças dos investidores brasileiros.

Quanto às empresas, a forma como distribuirão seus proventos deve estar prevista em seus estatutos, assim como o percentual sobre seus lucros que será destinado a essa finalidade e a periodicidade com que farão essa distribuição, que pode ser mensal, trimestral. semestral ou anual, havendo empresas que programam seus pagamentos de proventos para o ano seguinte àquele a que se referirem e outras que, além dos dividendos normais, fazem distribuição de dividendos extraordinários, modalidade esta de que o Banco do Brasil tem sido expoente. Trimestralmente as companhias devem publicar seus balanços contábeis, conforme modelo instituído pela Fazenda Nacional, onde constarão diversos itens obrigatórios e seus resultados. positivos ou não, e mais uma série de itens importantes para uma análise patrimonial da empresa.

Existem empresas, geralmente bancos, que pagam seus dividendos todos os meses e, a cada intervalo de 5 a 6 meses, complementam com distribuição de JCP, os juros sobre capital próprio. E, como já dissemos, há empresas que pagam das mais variadas formas, trimestrais, semestrais, anuais e até eventuais, estando nesta última classificação empresas que tradicionalmente não pagam dividendos, mas que, podem se admirar, existem.

De posse de todos estes conhecimentos, que nos proporcionam um panorama completo sobre as empresas e suas variadas formas de distribuir proventos entre seus acionistas, podemos concluir que uma carteira bem diversificada deverá conter ações de companhias que, além daqueles predicados sem os quais não terão suas ações admitidas ao nosso portfólio, sejam responsáveis também por papeis que distribuam seus dividendos em diferentes épocas do ano civil, ficou claro? Ou seja, das empresas que compuserem nossa carteira, deverá haver as que distribuam seus proventos a cada três meses, assim como as que o façam a cada semestre, e, se for o caso, as mensalistas e as que optem por fazê-lo anualmente.

Vejam bem, temos que ter consciência de que nosso objetivo é chegarmos a uma independência financeira, usando como matéria prima para essa finalidade os proventos oriundos das ações e dos FIIs. Cientes dessa cláusula que é determinante em nosso planejamento e é básica para nossa estratégia, não poderemos admitir à nossa carteira ações de uma ótima empresa, se ela não remunerar convenientemente seus acionistas, quanto a valor e formas de pagamento e, é claro, não poderemos deixar de incluir em nosso portfólio ações de uma ótima empresa, que paga excelentes dividendos, porém apenas uma vez ao ano.

Um aspecto importante de nossa estratégia é o reinvestimento dos proventos, o que nos leva a concluir que quanto mais frequentemente forem eles creditados à nossa conta corrente, com maior assiduidade poderemos adquirir novas ações de boas empresas ou novas cotas de fundos imobiliários e, consequentemente, como o valor dos dividendos é diretamente proporcional à quantidade de papeis que tenhamos, fica claro que se tivermos que optar entre duas empresas que, em igualdade de condições tenham como diferencial unicamente a periodicidade com que pagam seus proventos, claro que preferiremos a que for mais frequente no pagamento dos benefícios.

Concluímos então que tanto os Fundos Imobiliários quanto as ações têm o mesmo grau de importância na composição de nossa carteira, cabendo-nos bem administrar esses recursos e dar-lhes a destinação correta, para que tenhamos sucesso em nosso projeto de conseguirmos chegar à tão sonhada independência financeira que almejamos.

Poder-se-á perguntar, a esta altura das considerações, por qual razão as empresas distribuem seus proventos em ocasiões diferentes, não poderiam elas fazê-lo todas trimestral, semestral, mensal ou anualmente? Acontece que cada ramo de atividade obedece a uma legislação específica e, embora haja similaridades entre elas, a tônica é a diversificação, pelo que podemos dizer que cada empresa tem suas particularidades, são administradas por pessoas de diferentes perfis e com diferentes visões de planejamento.

Peço licença para reforçar o aspecto de que a frequência no pagamento de dividendos não deve, por si só, se constituir em motivo para que determinado papel seja ou não seja admitido à nossa carteira. Não devemos usar esse aspecto como critério único, pois que, embora relevante, a periodicidade deve ser analisada em conjunto com os outros quesitos envolvidos e daí sim vir a definição a respeito

Imaginemos que um determinado investidor seja acionista de uma empresa que vai lhe pagar R$ 1.200,00 de dividendos no ano, em uma só parcela, valor que cai em sua conta na data aprazada. Suponhamos que haja uma outra empresa, da qual nosso herói também seja acionista, a qual, coincidentemente, também vai lhe pagar os mesmos R$ 1.200,00, só que esta companhia prefere pagar parceladamente, em 12 meses de R$ 100,00. No final das contas ambas terão pago valores iguais. A forma de efetuar o pagamento de proventos é de alçada exclusiva da empresa, que o faz em função de suas estratégias e possibilidades. Ao investidor cabe optar pela que lhe for mais conveniente, que neste caso é a que faz o pagamento mensal.

Em um curso que ministramos anteriormente, dissemos que podemos medir nosso sucesso como investidor pelo aumento do valor dos dividendos que recebemos anualmente e não pela valorização de nossa carteira. Certo? Porque no curto prazo pode acontecer muita coisa sobre essa valorização e o que vale mesmo, o que nos possibilitará vivamos dos rendimentos de nossas aplicações, são os dividendos e, assim sendo, são eles, os dividendos, que devem aumentar a cada ano e através desse aumento é que poderemos aferir a quantas andam nossos progressos na área dos investimentos.

Um erro que com frequência se comete é não se investir em empresas que só paguem dividendos a cada 6 meses ou a cada ano, transformando esse quesito em excludente da admissão a nossos portfólios, independentemente dos demais critérios a serem observados. A frequência no pagamento de dividendos não deve ser, por si só, algo que defina esse posicionamento. Nada de agir dessa forma, radicalmente, pois há empresas que, digamos assim, compensam com sobras eventuais pecados que tenham cometido e apresentam motivos mais que suficientes para que sejam consideradas “de boa família”.

Sabemos todos que o brasileiro, como norma geral, não tem muita organização financeira, não sabe lidar muito bem com o dinheiro, especialmente quando está com o dinheiro na mão, mas você, que apenas por estar lendo este livro demonstra ser uma pessoa diferente, pelo que, se ainda não aprendeu a forma correta de se tratar nosso dinheiro, vai aprender de um jeito muito mais fácil e num prazo muito menor, rapidinho mesmo, concorda?

Imagine, então, que você receba, no início do ano, uma quantia de dinheiro teoricamente suficiente para pagar todas as suas contas e arcar com todas as suas despesas daquele ano inteirinho. Aí você faz sua programação, tenho que pagar o convênio, o financiamento do apartamento e por aí afora, mês a mês você irá pagando suas contas à medida em que forem vencendo e como o dinheiro está disponível e a programação já estabelecida fica bem fácil.

Suponha agora que, ao invés do dinheiro você tenha, no início do ano, uma carteira bem diversificada e com ativos de boa qualidade, dos quais você tenha conhecimento de seus dividendos, de sua periodicidade, do percentual dos lucros que serão destinados a seus proventos etc. De posse dessas informações e contando com a ajuda de sites especializados, você poderá estabelecer um planejamento que substituirá, com vantagens, a quantia de dinheiro citada no exemplo anterior, principalmente se você puder antecipar, ainda que aproximadamente, os JCP com que muitas dessas empresas complementam seus proventos, os quais, por serem em sua origem contabilizados como despesas, reduzem a base de cálculo de incidência do Imposto de Renda que tenham a recolher, razão pela qual lhes é vantajosa essa modalidade.

Esses JCP são pagos eventualmente pelas empresas, mas não fazem parte do planejamento normal delas, que para usufruírem do benefício fiscal que citamos no tópico anterior, preferem transformar eventuais dividendos, que são isentos do Imposto de Renda, em JCP, sobre os quais há a incidência de 15% daquele imposto, cobrados na fonte e creditados ao investidor pelo valor líquido,

Neste nosso ramo de atividades, nós, que coordenamos grupos de estudos econômicos, publicamos livros e temos contato com muita gente, vemos que muitas pessoas, iniciantes ainda nesse universo, nos mandam mensagens querendo nosso aval à sua pretensão de só ter em carteira ativos que pagam proventos com frequência, ao que respondo que não concordo com a opção, que é errada, que o investidor vai perder dinheiro, que não deve ir por esse caminho. E insisto em minha tese quanto necessário

Sabemos que o investidor iniciante costuma ser contaminado pelos vírus dos dividendos, pelo qual ele se torna quase que fanático, Mas, costumo orientar a esses nossos alunos a não ter o pagamento mais constante de dividendos como critério único para admissão de empresa em sua carteira, pois na minha tenho ativos que pagam seus proventos nas mais diversas periodicidades, o que é muito bom, pois que sempre terei proventos sendo creditados em minha conta bancária, os quais coloco imediatamente a trabalhar na engrenagem da bola de neve e da renda passiva, que são nosso caminho para a independência financeira que procuramos.

Setores de atividades perenes da economia são os que contam com demanda constante e ligam-se às necessidades básicas da sociedade, como os seguintes: Bancos, energia, saneamento, seguros, telecomunicações, alimentos etc., conforme nos informa o Google. Essa perenidade é um dos critérios mais importantes na análise que façamos de empresas destinadas a nossa carteira de investimentos. Entre as empresas que atuam nestes setores há, em cada um deles, várias que se destacam, seja por sua liderança, ou por sua gestão, ou pelo dinamismo de sua direção, pela competência de seus colaboradores etc., as quais, assim que identificadas, devem ser as destinatárias de nossos aportes.

Convém estarmos atentos, porém, para que não caiamos na tentação de termos uma carteira concentrada em um só setor, ou mesmo em um só ativo, pois isso embora possa parecer inteligente, não o é, já que se houver algum problema com aquele setor, toda a sua carteira poderá estar em crise, pois que estará calcada em apenas um setor da nossa economia. A diversificação é o melhor critério.

Outro aspecto ao qual devemos estar ligados é a questão que já se transformou em frase das mais frequentes e também mais corretas, do mundo das finanças, que é “Rentabilidade passada não garante rentabilidade futura”, a qual nos alerta para não enveredarmos na busca de uma performance que aconteceu no passado, pois não há nenhuma garantia de que voltará a acontecer, como aliás pretendem os grafistas, que buscam nos gráficos o retorno de situações havidas anteriormente, como se tais situações fossem uma espécie de tendência paranormal de determinados ativos.